



INFORME BNDES

FEVEREIRO/96

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 91

Orçamento de aplicações em 96 é de R\$ 11,3 bilhões

O ORÇAMENTO de aplicações do BNDES para 1996 é de R\$ 11,3 bilhões, com um crescimento de 59% em comparação com o montante aplicado em 1995 (R\$ 7,1 bilhões).

Segundo previsões do BNDES, dos R\$ 11,3 deverão ser investidos R\$ 5,6 bilhões na indústria (metalurgia, mecânica, química, têxtil, papel/papelão, agro-indústria e outros setores; R\$ 3,8 bilhões na infraestrutura (energia, transportes, construção etc.); R\$ 755 milhões na agropecuária; R\$ 524 milhões em serviços; e o restante em outros segmentos.

PRIORIDADES — As prioridades do BNDES para este ano serão as seguintes: apoio ao programa de reforma do Estado, com ênfase na execução do Programa Nacional de Desestatização e na viabilização das privatizações estaduais; infraestrutura; comércio exterior; apoio ao processo de reestruturação do setor produtivo, para a obtenção de maior competitividade, com atuação junto às empresas para que assumam maior responsabilidade no processo (o Banco apoiará, por exemplo, programas de qualificação profissional nos casos de dispensas de empregados); empreendimentos que proporcionem criação intensiva de empregos (com ênfase nas áreas de serviços, comércio e turismo, e na pequena em-

presa); e, na indústria, estímulo às novas oportunidades de investimento surgidas nos setores recém-privatizados, como siderurgia e petroquímica.

DESEMBOLSOS — Os desembolsos feitos pelo BNDES em 1995 totalizaram o equivalente a US\$ 7,67 bilhões, com um crescimento de 39% em comparação com os US\$ 5,51 bilhões desembolsados no ano anterior. Dos US\$ 7,67 bilhões, cerca de US\$ 3,38 bilhões destinaram-se a investimentos; US\$ 3,68 bilhões à comercialização de máquinas e equipamentos (por meio de liberações da Finame, agência do BNDES); e cerca de US\$ 617 milhões ao mercado de capitais, por intermédio da BNDES Participações (Bndespar).

As aprovações de financiamentos feitas pelo BNDES no ano passado atingi-

ram um total equivalente a US\$ 9,74 bilhões, com um crescimento de 64% em relação a 1994 (US\$ 5,93 bilhões). Este crescimento das aplicações do Banco — tendência já observada em 1994, quando houve um aumento de 52% em relação a 93 — indica, segundo o BNDES, que o empresariado continua investindo para ampliar a capacidade de produção, para modernizar suas companhias e para obter maior competitividade interna e externa.

Do total de US\$ 9,74 bilhões em financiamentos aprovados, US\$ 5,76 bilhões destinaram-se à indústria, US\$ 2,84 bilhões ao setor de comércio e serviços, US\$ 983 milhões à agropecuária e US\$ 145 milhões à extração mineral. Na indústria, os segmentos que mais obtiveram crédito foram o de alimentos e bebidas, com US\$ 1,35 bilhão;

metalurgia, com US\$ 614 milhões; e química, com US\$ 548 milhões. No ramo de serviços, destacaram-se os segmentos de transporte terrestre, com US\$ 983 milhões; energia elétrica e gás, com US\$ 746 milhões; e transporte aquaviário, com US\$ 230 milhões.

Os pedidos de financiamento (cartas-consulta) recebidos em 1995 somaram US\$ 17,1 bilhões — um crescimento de 29% em relação ao ano anterior (US\$ 13,2 bilhões). Os enquadramentos (pedidos já acolhidos e considerados passíveis de obtenção de financiamento) alcançaram em 95 o total de US\$ 14,6 bilhões, o que significou um aumento de 53% em relação ao ano anterior. (Tabelas na página 4).

MAIOR QUE O BID — Os desembolsos do BNDES em 1995 foram bem superiores aos do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID (que somaram cerca de US\$ 5,2 bilhões) e aproximaram-se do montante desembolsado pelo Banco Mundial, que atingiu cerca de US\$ 10,4 bilhões. O orçamento de aplicações do BNDES para 1996, de R\$ 11,3 bilhões, ultrapassa os desembolsos do Banco Mundial em 1995.

O BNDES é maior que o BID também em patrimônio líquido (BNDES, US\$ 13 bilhões; BID, US\$ 9 bilhões) e em ativos totais (BNDES, US\$ 43 bilhões; BID, US\$ 35 bilhões).

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO - COMPARAÇÃO - US\$ BILHÕES -

	ATIVOS TOTAIS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	DESEMBOLSOS ANUAIS
Banco Mundial	142	27	10,4
BNDES	43	13	7,6
BID	35	9	5,2
Nafinsa (México)	22	2	4,3

□ O quadro acima comprova que o BNDES é um banco de desenvolvimento de porte bem maior que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tanto em ativos totais quanto em patrimônio líquido e em desembolsos. O montante previsto de aplicações do BNDES para 1996 — R\$ 11,3 bilhões — supera também a média anual de desembolsos do Banco Mundial (Bird), que é de US\$ 10,4 bilhões.

Investimentos da Copesul em aumento da produção e controle ambiental

O BNDES concedeu um financiamento de R\$ 27,8 milhões à Companhia Petroquímica do Sul (Copesul) para apoiar os investimentos da empresa em ampliação da produção de eteno e em conservação ambiental, em sua unidade industrial localizada no município de Triunfo, no Rio Grande do Sul. O investimento total da Copesul no projeto é de R\$ 57 milhões.

Privatizada em maio de 1992, com a venda de 62,94% do capital pertencentes à União, a Copesul tem seu controle acionário compartilhado entre o consórcio PPE (Odebrecht e Ipiranga), com 39,3%; Petroquisa, com 15%; Sul América e Conepar, com 4,2% cada um; Banco Real, com 4%; e outros acionistas que somam 33,3%.

A Copesul começou a

operar em 1982, como a central de matérias-primas do terceiro pólo petroquímico brasileiro (os outros são o de Camaçari, na Bahia, e o de São Paulo). Na ocasião sua capacidade de produção era de 450 mil toneladas de eteno por ano. Em 1988, após um programa de aumento da produção, a empresa ampliou a capacidade para 600 mil toneladas/ano. A central fabrica ainda propeno, butadieno, benzeno, tolueno e xilenos, produtos que fornece às empresas de 2ª.

O programa de conservação ambiental abrange três projetos, a serem concluídos até o fim do ano que vem: automação do carregamento e recuperação de vapores, para não expor os empregados durante a operação; monitoramento da qualidade do ar; e redução do nível de ruídos.

□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

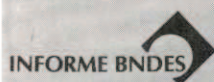
● Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
 Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ
 Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447
 Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

Brasília
 Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
 Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
 Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
 Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
 Rua Riachuelo 105 - 7º andar - Cep: 50050-400
 Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983 - Telex: (81) 2016



Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES
 277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193

Ampliação da Samarco Mineração gera 1.960 empregos

A COMPANHANDO a tendência mundial das siderúrgicas que estão substituindo os concentrados de minério de ferro pelos "pellets" (pelotas) na fabricação do aço, a Samarco Mineração está investindo R\$ 200 milhões no projeto de duplicação da capacidade de produção deste insumo, na sua unidade de Anchieta, no Espírito Santo. Na fase de implantação do projeto estão sendo gerados 1.800 empregos, através das empreiteiras e prestadoras de serviços. Com o aumento da capacidade, 160 empregos diretos serão criados após a conclusão do projeto. Para apoiar o empreendimento o BNDES concedeu à Samarco um financiamento de R\$ 93 milhões.

Numa operação inédita no país, a Samarco está captando US\$ 67 milhões no exterior para utilizar no projeto, através de um processo denominado "securitização de exportação". Os recursos serão concedidos por investidores internacionais, lastreados por contrato de vendas externas, através do qual serão pagos.

Duplicando sua produção de "pellets" de 5,5 milhões de toneladas/ano para 11 milhões de toneladas/ano, a Samarco estará aumentando a oferta daquele insumo, que é menos poluente. As siderúrgicas, principalmente na Europa, estão sofrendo forte pressão dos ambientalistas para utilizarem insumos que não

agridam o meio ambiente. Como o concentrado de minério de ferro também é matéria-prima para a fabricação dos "pellets", a Samarco está aumentando sua produção de 9 milhões para 11 milhões de toneladas/ano.

A mina situa-se no município de Mariana, em Minas Gerais. Após o processamento, o minério é transportado por um mineroduto de 396 quilômetros até a usina de peletização, que fica no Espírito Santo, próximo a Vitória. Nesse mesmo local a Samarco tem seu porto, que recebe navios de até 160 mil toneladas.

O projeto, a ser concluído em dois anos, prevê a instalação de uma nova linha de peneiramento e novos moinhos, além da automação de toda a usina de peletização em Anchieta.

O Brasil ocupa o primeiro lugar em volume de exportação de minério de ferro, com 29% do total mundial, seguido pela Austrália (28%), Índia (8%) e Canadá (7%). As exportações anuais da Samarco representam cerca de 2,5% das exportações mundiais. No mercado internacional de "pellets" de minério de ferro ela é a terceira maior fornecedora, com cerca de 7,8% do total de 65 milhões de toneladas comercializadas.

Fundada em 1973, através da associação da Samitri (que detém 51% do capital votante), a Samarco Mineração tem mais de 1.500 empregados.

Bndespar investe em empresa do Nordeste que cria e exporta software

NO ÂMBITO do seu programa de apoio a empreendimentos de pequenas empresas de base tecnológica, a BNDES Participações S.A. (Bndespar) decidiu investir R\$ 700 mil na empresa Light-Infocon Tecnologia Ltda., uma empresa de *software* com sede em Campina Grande, Paraíba. A operação consiste em um aporte total de cerca de R\$ 1 milhão em debêntures conversíveis em ações, numa parceria da Bndespar com sua coligada Pernambuco Participações S.A., uma companhia regional de capital de risco que opera em estados do Nordeste. A Pernambuco S.A. investirá R\$ 300 mil.

O programa de investimentos da Light-Infocon é da ordem de R\$ 2,3 milhões, no período 1995-96,

e tem por objetivo o reforço de suas estruturas de comercialização, o desenvolvimento de produtos e a consolidação de sua subsidiária nos Estados Unidos.

A Light-Infocon é a empresa resultante da fusão, ocorrida em 1994, de três *softwares houses*: Infocon Tecnologia Ltda., Sciencia Informática e Light Software S/C, a primeira de Campina Grande e as duas últimas de Brasília. Já tem 50 revendas, instaladas em quase todos os estados brasileiros. Mantém uma subsidiária na Espanha e criou este ano a subsidiária norte-americana.

Com mais de 6 mil clientes, a empresa é hoje uma das principais companhias nacionais provedoras de soluções integradas, envolvendo *software*, consul-

toria, treinamento e suporte nos segmentos de redes de computadores, sistemas em ambiente Unix, conectividade de sistemas e recuperação rápida de textos. Seu principal produto, o LightBase – um banco de dados –, é um *best-seller* nacional em vendas, tendo recebido o Prêmio Software-92, da Assespro, na categoria Produtividade.

A Light-Infocon espera obter, em 1995, um faturamento superior a R\$ 2,5 milhões. A Bndespar considerou o apoio à empresa uma boa oportunidade de investimento, com perspectivas de alta rentabilidade, dada a expectativa de um faturamento, daqui a três anos, de cerca de R\$ 9 milhões anuais, com mais de um terço no exterior.

Produção de calçados: dois projetos geram 4.400 empregos

O BNDES concedeu dois financiamentos para as empresas Calçados Azaléia e Calçados Ortopé, no valor total de R\$ 30,3 milhões. Os dois projetos vão gerar 4.400 empregos diretos e indiretos.

O BNDES ampliou seu apoio à indústria de couro e calçado desde maio do ano passado, através do novo Programa de Apoio ao Setor Coureiro-Calçadista que prevê a concessão de financiamentos em condições mais atrativas. O objetivo do Banco é melhorar a qualidade e aumentar a produtividade, para que o setor possa fazer frente à concorrência internacional e aumentar as exportações.

O crédito para a Azaléia é de R\$ 20,8 milhões, dos quais R\$ 4,9 milhões para a aquisição de máquinas e equipamentos. O restante será aplicado pela empresa em capital de giro e investimento fixo, para aumentar a produtividade e modernizar suas nove unidades industriais, localizadas no Rio Grande do Sul, Sergipe e Paraíba. Essas fábricas juntas têm capacidade para fabricar 25 milhões de pares de sapato por ano. O investimento total da Azaléia no projeto é de R\$ 55 milhões.

A Ortopé obteve crédito no valor de R\$ 9,5 milhões para incrementar a sua produção de calçados e modernizar suas cinco instalações industriais, sediadas no Rio Grande do Sul, que somam uma capacidade de produção de 13 milhões de pares de sapato por ano. O investimento total da empresa é de R\$ 18,7 milhões.

As condições dos financiamentos do BNDES através do Programa de Apoio ao Setor Coureiro-Calçadista são as seguintes: prazo de pagamento de até oito anos; participação do Banco no investimento total – até 80%; juros – TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) atualmente de 17,72% ao ano, mais *spread* de 2% a 6,5% ao ano.

Financiamento à modernização da siderúrgica Belgo-Mineira

A DIRETORIA do BNDES concedeu financiamento de R\$ 94,2 milhões à Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira para aplicação em um projeto de modernização do seu parque industrial, abrangendo aumento da produtividade e da capacidade instalada, melhoria da qualidade dos produtos e redução de custos.

O investimento total da Belgo no projeto é de R\$ 222 milhões, beneficiando as unidades de João Monlevade, Contagem e Sabará, todas em Minas Gerais.

Na unidade de João Monlevade será feita uma reforma completa no

trem de laminação. Isto elevará a capacidade de produção de 860 mil para 1 milhão de toneladas/ano de fio-máquina, com redução de custos e aumento da qualidade. O fio-máquina é o insumo básico das trefilarias (produtoras de vários tipos de arame).

Em Contagem, onde se localiza a maior trefilaria da América do Sul, a capacidade de produção aumentará de 340 mil para 485 mil toneladas/ano de arames. Os equipamentos superados serão substituídos e haverá uma total modificação no *layout* da fábrica.

Na trefilaria de Sabará vários equipamentos também serão substituídos ob-

jetivando ganhos de qualidade, redução de custos e aumento da capacidade de produção de 110 mil para 220 mil toneladas/ano de arame.

No mercado de produtos trefilados a Belgo-Mineira detém 32% do mercado interno, e exporta cerca de 8% da produção. Os trefilados constituem uma grande variedade de produtos destinados a setores como agropecuária (arames ovalados, farpados, distanciadores), construção civil, automático (molas, barras) e indústrias em geral (arames para solda, eletrodo, cabos cobreados).

Ampliado o apoio a projetos de comércio e serviços

O BNDES ampliou o apoio aos setores de comércio e de serviços, passando a financiar segmentos que antes estavam excluídos dos créditos do Banco, como *shopping center*, lojas de comercialização de veículos e autopeças, embarcações de lazer, higiene pessoal e diversões.

A decisão de financiar o segmento de *shopping centers* foi tomada porque esses empreendimentos vêm-se destacando como fortes geradores de emprego. Servem ainda de centros de lazer e turismo e em muitas regiões são pólos de desenvolvimento.

Os financiamentos para os *shopping centers*

em valor acima de R\$ 5 milhões só serão concedidos para empreendedores com experiência comprovada de atuação no segmento, em todas as etapas do negócio, incluindo a operação.

As condições financeiras para apoio aos setores de comércio e serviços, incluindo os *shopping centers*, são as seguintes: juros – Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), atualmente em 17,72% ao ano, mais encargos do BNDES de até 6% ao ano; prazo de amortização até 10 anos, incluindo nesse prazo carência de até 24 meses; e participação do BNDES no investimento total de até 65%.

Operações até R\$ 5 milhões podem ser feitas pelos agentes financeiros

FINANCIAMENTOS do BNDES no valor de até R\$ 5 milhões a partir de agora podem ser solicitados e obtidos em qualquer agência dos 160 agentes repassadores de recursos do Banco. Anteriormente o limite era de R\$ 3 milhões.

Créditos de valor superior a R\$ 5 milhões devem ser solicitados diretamente ao BNDES, que fará a análise do projeto. No caso de aprovação do crédito, os

desembolsos também serão feitos diretamente pelo BNDES.

Esta elevação do limite de operações descentralizadas teve o objetivo de ampliar a contribuição do BNDES para o incremento dos níveis de investimento, geração de emprego e renda no país. A medida visou também estimular os agentes financeiros públicos e privados a operar mais intensivamente as linhas de crédito do BNDES.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO / DEZEMBRO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1994 (US\$ milhões)	1995 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (<i>pedidos de financiamento</i>)	13.218	17.102	29
ENQUADRAMENTOS (<i>pedidos já acolhidos</i>)	9.557	14.593	53
APROVAÇÕES	5.931	9.743	64
DESEMBOLSOS	5.511	7.678	39

(Fonte: BNDES/AP)

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO/DEZEMBRO

(US\$ mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1994	VALOR 1995
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	59.048	145.233
AGROPECUÁRIA	1.282.197	983.269
INDÚSTRIA	2.722.043	5.768.219
Alimentos / Bebidas	717.887	1.351.080
Têxtil / Confecção	168.939	305.253
Madeira	76.026	70.759
Movelaria	33.562	53.597
Celulose / Papel	118.509	440.132
Produtos Químicos	105.381	548.615
Refino Petróleo e Coque	70.068	251.615
Borracha / Plástico	223.621	227.457
Produtos minerais não-metálicos	115.954	371.311
Metalurgia básica	250.675	614.498
Fabricação produtos metálicos	90.169	166.041
Máquinas e equipamentos	267.633	408.300
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	72.998	168.359
Fabr. e montagem veículos automotores	175.586	310.597
Fabr. outros equip. de transporte	110.800	153.874
Outras indústrias	124.235	326.731
SERVIÇOS	1.868.171	2.846.652
Produção e distr. eletricidade, gás e água	237.350	746.928
Construção	73.655	187.764
Comércio	140.711	247.771
Alojamento e Alimentação	100.938	156.254
Transporte terrestre	968.904	983.062
Transporte aquaviário	64.524	230.060
Transporte aéreo	10.768	8.103
Transportes - atividades correlatas	72.922	71.265
Educação	5.633	31.135
Saúde	25.042	53.960
Outros	167.724	130.350
TOTAL	5.931.459	9.743.373

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/DEZEMBRO

(US\$ mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1994	VALOR 1995
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	51.319	77.404
AGROPECUÁRIA	1.094.285	799.636
INDÚSTRIA	2.240.339	4.327.159
Alimentos / Bebidas	522.575	1.050.174
Têxtil / Confecção	161.493	339.699
Madeira	84.001	66.568
Movelaria	28.518	44.482
Celulose / Papel	196.869	369.357
Produtos Químicos	85.546	248.129
Refino Petróleo e Coque	56.189	209.660
Borracha / Plástico	150.869	233.620
Produtos minerais não-metálicos	105.518	243.420
Metalurgia básica	206.809	337.702
Fabricação produtos metálicos	81.166	137.771
Máquinas e equipamentos	216.118	389.400
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	53.555	89.996
Fabr. e montagem veículos automotores	129.411	245.257
Fabr. outros equip. de transporte	65.975	120.267
Outras indústrias	95.727	201.657
SERVIÇOS	2.125.198	2.473.959
Produção e distr. eletricidade, gás e água	340.446	678.779
Construção	107.887	108.716
Comércio	118.532	202.184
Alojamento e Alimentação	81.301	122.840
Transporte terrestre	703.634	790.892
Transporte aquaviário	275.076	176.309
Transporte aéreo	9.290	127.501
Transportes - atividades correlatas	38.595	70.884
Educação	3.130	18.533
Saúde	17.089	34.274
Outros	430.218	143.047
TOTAL	5.511.141	7.678.158

(Fonte: BNDES/AP)